

# Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO  
luanapatriolino.df@dabr.com.br

## Diálogo interdito

A relação entre Requião e o PT está há tempos azeda. Em conversas, ele tem feito questão de lembrar o apoio dado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Paraná — onde o então candidato petista teve poucos votos nas eleições presidenciais. O ex-governador acredita que essa seria a causa da sua derrota na briga pelo Senado, em 2022. Depois do pleito, Requião acreditou que seria ministro do governo Lula, mas foi-lhe oferecido “apenas” um cargo de conselheiro em Itaipu — cujo gordo salário tem dois dígitos. À época, ele comentou que “seria menos desrespeitoso não terem lhe oferecido nada”.

## Quem avisa amigo é

Nas redes sociais, os petistas não falam de outra coisa. Ontem, o líder do partido na Câmara, deputado Zeca Dirceu (PR), criticou a saída de Requião e deu apoio ao colega de partido e de estado. “Estou com a consciência tranquila, pois alertei a todos que o prejuízo para o partido seria significativo. Infelizmente, isso é apenas o começo, mas ainda há tempo para a executiva nacional corrigir esse erro”, cobrou.

## Destino traçado

Falta pouco para a decisão sobre o destino do senador e ex-juiz da Operação Lava-Jato. Em 1º de abril, o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) analisará a ação apresentada por PL e PT em que Sergio Moro é acusado de abuso de poder econômico, nas eleições de 2022, por ter usado recursos do Podemos, quando era pré-candidato à Presidência da República, para avançar a candidatura ao Senado.

# Torta de climão

O clima nas hostes do PT não é dos melhores. A briga da vez é sobre a desfiliação do ex-governador do Paraná Roberto Requião. O motivo principal é que o político pretendia que seu filho, o deputado estadual Requião Filho, saísse candidato do partido a prefeito de Curitiba. No entanto, a legenda preferiu apoiar Luciano Ducci (PSB), que já foi vice do tucano Beto Richa, nas eleições municipais. Outro descontentamento é que o ex-petista queria sair como candidato ao Senado, diante da probabilidade da cassação do senador Sergio Moro (União-PR). Mas os petistas preferem nessa disputa a presidente nacional do partido, deputada Gleisi Hoffmann.



## Mexe com isso não

Se condenado, Moro poderá recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em caso de nova condenação, a chapa é cassada e uma eleição suplementar será convocada no Paraná. Nos bastidores, já deram como mais certa a condenação no TRE-PR, mas, hoje, o jogo estaria equilibrado, com grandes chances de Moro se salvar. Se ele perder o mandato, aliados do presidente Lula acreditam que isso o “ressuscitará” politicamente. Moro é tido como figura do baixo clero no Senado e, sendo assim, o melhor é deixá-lo definhar no semi-ostracismo.

## No cravo e na ferradura

O deputado Otoni de Paula (MDB-RJ, foto) — que havia se afastado do bolsonarismo e até ensaia uma aproximação com o governo — fez duro discurso contra a gestão Lula, anteontem, na Comissão de Educação, quando foi derrotado na moção de repúdio a um professor que criticou Jair Bolsonaro em sala de aula. “Quando a extrema esquerda voltou ao poder, os valores foram destruídos. Optaram por uma pauta antifamília, antimoral e anticristã”, verberou. Mas ele não dispensa uma cerimônia no Palácio do Planalto. Tal como comparecer à posse de Ricardo Lewandowski, no início de fevereiro, no Ministério da Justiça.



## Vamos devagar

Entidade que representa empregados da Caixa se posicionou contra a tentativa de transferência das loterias para uma subsidiária do banco. Nesta semana, a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e a Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro encaminharam carta ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, contra a iniciativa — que será tema de audiência pública na Câmara dos Deputados.

## A regra do jogo

O empresário Paulo Octávio voltou, nesta semana, à Câmara dos Deputados, onde esteve por duas legislaturas, antes de se eleger senador. Ele tem participado da defesa da manutenção das regras do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). “O Perse garante um cenário já projetado pelas empresas dos setores contemplados. Retirar o programa é cortar a capacidade de investimento e de geração de empregos”, alertou.

Colaborou Evandro Éboli

## MEMÓRIA

# Silêncio sobre 1964 incomoda PT

Partido segue na direção contrária à determinação de Lula para que ignore o golpe militar e vai lembrá-lo em eventos

» EVANDRO ÉBOLI

A determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que o golpe de 1964 não seja lembrado oficialmente não encontra eco entre seus aliados, como a bancada do PT na Câmara, e nem mesmo entre integrantes do governo — caso da Comissão de Anistia, órgão vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Para não desagradar aos militares, o Palácio do Planalto vetou atos e manifestações críticas à ditadura militar, como adiantou o **Correio**.

Também dirigentes do PT criticaram, em reunião interna, na última terça-feira, a decisão de Lula de silenciar sobre a ditadura. O partido chegou a divulgar uma nota anunciando que vai participar de atos críticos ao regime dos militares. A presidente da legenda, a deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), disse no encontro que a decisão de Lula causou o esvaziamento dos atos da esquerda, em 23 de março.

“O PT apoiará e participará dos atos e manifestações da sociedade previstos para os dias 31 de março e 1º de abril, em diversos pontos do país, além das atividades organizadas por sua fundação, a Perseu Abramo, sobre os 60 anos do golpe. O PT reafirma seu compromisso com a defesa da democracia no país, valor presente no DNA originário do partido desde sua fundação”, informou o partido, em nota.

## Incômodo

Ontem, foi a vez de a bancada na Câmara manifestar sua posição, condenar o golpe e ainda cobrar de Lula a reinstalação da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, extinta nos últimos

dias do governo de Jair Bolsonaro. Os parlamentares petistas repudiaram com veemência esse episódio da história do país.

“O Congresso Nacional foi fechado quatro vezes — em 1963, 1966, 1968 e 1977 —, com a cassação de mandatos e perseguição a parlamentares, numa onda de truculência que varreu o país sob a égide de atos institucionais. Ao longo de 21 anos, o país foi jogado nas trevas, com violência, repressão a movimentos sociais, censura e perseguição política, tortura e desaparecimento de inúmeras pessoas que lutavam por um Brasil democrático, mais justo e igualitário”, lembra a nota assinada pelo líder do PT na Câmara, Odair Cunha (MG).

Eneá Stutz e Almeida, presidente da Comissão de Anistia, disse ao **Correio** que a decisão de Lula e sua declaração de não remoer o passado lhe “causaram espanto”. “Me causou estranheza o presidente querer esquecer um evento que ocorreu no Brasil com impacto para sempre na nossa História. E, no entanto, reconhecer a importância de falar e lembrar do Holocausto, que ocorreu na Alemanha e em outros locais na Europa, há 80 anos. E claro que tem que lembrar do Holocausto. Mas, se falar sobre o Holocausto não é remoer o passado, e não é, por que falar sobre o golpe militar no Brasil é?”, indaga Eneá.

A presidente da Comissão da Anistia frisa que “nos dois casos, se trata de um estado de exceção que cometeu crimes contra a humanidade. Temos que lembrar sempre do Holocausto, para que nunca mais se repita. Assim como temos que lembrar das atrocidades da ditadura no Brasil, para que também nunca mais retorne”.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



**Ao longo de 21 anos, o país foi jogado nas trevas, com violência, repressão a movimentos sociais, censura e perseguição política, tortura e desaparecimento de inúmeras pessoas que lutavam por um Brasil democrático, mais justo e igualitário”**

**Trecho da nota da bancada do PT na Câmara, assinada pelo líder Odair Cunha (MG)**

## Ministro participa de ato crítico aos militares

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, confirmou presença em um evento que marca 60 anos do golpe militar de 1964, mesmo depois da orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que ninguém do governo participe de eventos alusivos à data. Apesar de pressionado por sua base de esquerda, o petista desautorizou ações do Poder Executivo que relembram a data para evitar atritos com as Forças Armadas.

A agenda foi confirmada pela assessoria do ministro, que preferiu não comentar se a presença pode causar atrito com o presidente. O evento será na sede do

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), cidade que Marinho governou entre 2009 e 2016. O ministro também é ex-presidente da entidade, cargo que ocupou de 1996 a 2003.

A Associação Heinrich Plagge, que reúne trabalhadores brasileiros da Volkswagen vítimas de perseguição política na empresa durante a ditadura, também organiza o evento, que ocorre no próximo dia 4 e terá o lançamento de um livro que narra a opressão e prisão de operários no período dos militares. Plagge — que era supervisor de qualidade da fábrica da VW, em São Bernardo

do Campo, e militante do Partido Comunista Brasileiro — foi entregue pela direção da empresa ao DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), em 1972. Foi torturado durante os mais de três meses em que permaneceu sequestrado.

No fim de fevereiro, Lula afirmou que não quer ficar “remoendo o passado” e que está mais preocupado com os atos golpistas de 8 de janeiro do ano passado do que com o golpe de 1964. O presidente espera que tanto militares da ativa como seus auxiliares civis deixem de falar do golpe militar para não acirrar ainda mais os ânimos entre a gestão

petista e as Forças Armadas.

Outro ministro do petista, Silvio Almeida, dos Direitos Humanos, já tinha programado um ato no dia 1º de abril, mas, a pedido de Lula, desfez os preparativos do evento que aconteceria no Museu Nacional da República. Almeida é um dos principais defensores da recriação da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), que desde 1995 reconhece vítimas da ditadura e despacha sobre pedidos de indenização de familiares.

O colegiado foi extinto no fim do governo Jair Bolsonaro (PL), a 15 dias de o ex-presidente deixar o Palácio do Planalto.